

ANUNCIOS

Por linha \$05
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

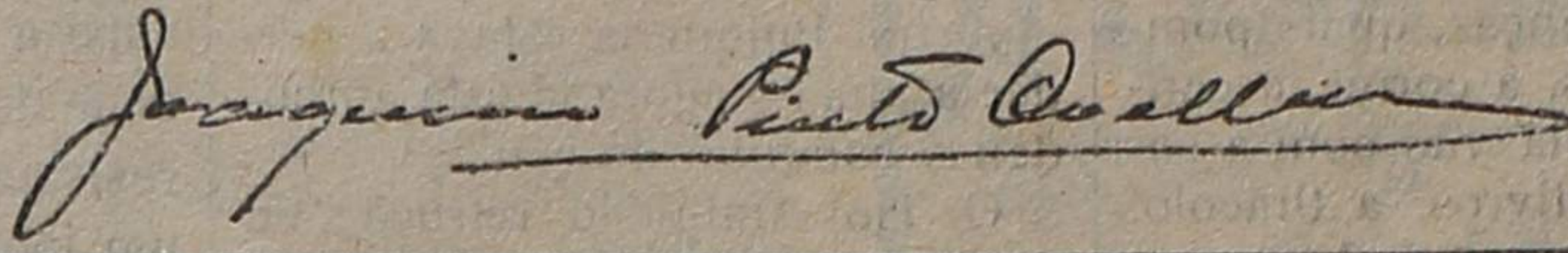
Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$500
 Semestre \$250
 Estrangeiro, ano \$500
 Número avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—**ESPINHO**
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36—**OVAR**

DR. AFONSO COSTA

Tivemos o prazer, prazer de admirador e patriota, de abraçar nesta praia na segunda feira ultima o sr. dr. Afonso Costa, o maior vulto da nossa politica contemporânea.

No momento em que o estreitavamos febrilmente, veio aos olhos do nosso espirito que estava ali a mais pura encarnação do nosso passado, a maior garantia para a resolução das dificuldades presentes, dificuldades que sem a energia herculea de denodados patriotas como este verdadeiro homem de tempera de aço, tornariam um tanto nubeloso o nosso futuro, do que ele é também mais que sobeja garantia.

Está em liberdade.

As perseguições contra ele dirigidas, já pela junta revolucionaria, já pelos salteadores que com vandalicos instintos e costumes lhe esfrangalharam quanto em sua casa possuía, e já também as acusações vilipendiosas e enxovalhantes que foram lançadas com rasteiro rancor contra a sua honestidade e patriotismo, nada mais serviram do que para que ascendesse na admiração de todos, a grandeza da sua obra patrioticamente gigantesca.

Foi enxovalhado e cuspidado na sua dignidade pela baba de raivosos bandoleiros por verem que não era facil empreza com tal homem no poder acercarem-se dos bens gerais para alimentarem as suas bacanais nos escombros da nossa Patria.

Mas todas essas perseguições, a sua reclusão e incomunicabilidade durante 4 mezes serviram simplesmente para que no tribunal da consciencia publica e até dos proprios acusadores fosse lavrada a sentença moral e politica deste verdadeiro patriota.

Nunca os dinheiros publicos estiveram tão bem guardados como durante a gerencia da pasta das finanças pelo sr. dr. Afonso Costa, e não

ha durante tal gerencia nos arquivos do referido ministério diploma algum que possa ter duas interpretações: — são estas as frases atribuidas ao ministro que lhe sucedeu sr. Santos Viegas, ministro que sobraçou tal pasta por delegação da junta revolucionaria a que presidia quem hoje preside aos nossos destinos.

A *Gazeta de Espinho* sauda em tom festivo este homem verdadeiramente grande, dum grandeza verdadeiramente patriótica e dum patriotismo verdadeiramente portuguez.

Literatura

Alma Nova

Na escuridão, sem um farol,
 Meu coração
 Viu-te surgir, — santo arrebol!
 Roseo clarão.

Na minha vida, ebrão de sol
 Ouviu-se então
 Huminando-a, um rouxinol
 Teu coração.

Flor ideal da primavera!
 Teu doce olhar
 A' torre eburnea da Chymera

Me fez voar,
 Tal como o vento á folha de hera,
 Que cae no mar. . .

Alberto Faria,

REPUBLICANOS

Ouvimos ao sr. dr. Afonso Costa, quando da sua passagem por Espinho na passada segunda feira, um viva aos republicanos honestos, viva em que s. ex.^a concretizou toda a sua alma de republicano e a que nós com todo o entusiasmo correspondemos.

E' este o brado que deve sair expontaneamente de todos aqueles a quem uma fé ardente faz antever a prosperidade da nossa Patria e a sorridencia fagueira do nosso porvir.

A *Gazeta de Espinho*, consubstanciando-se neste viva verdadeiramente patriótico e no seu lêma que é: **Pela Patria e pela Republica**, solta também um igual brado para que se unam em defeza das instituições erguidas pelo

sangue dos revolucionarios de 5 de Outubro, todos os sinceros e honestos republicanos, seja qual for o seu programa politico ou facção partidaria.

Mas os honestos republicanos, como disse s. ex.^a, que afastem de si todos aqueles que tal se dizem, simplesmente para mercadejar com o que a todos pertence, em detrimento do bem estar geral e da moralidade dos costumes.

“O Mundo”

Reapareceu o nosso valente e distinto colega *O Mundo*, a quem foram abruptamente destruidas maquinas e oficinas, sendo depois proibida a sua nova reaparição porque... *assim convinha á pacificação da familia portuguesa.*

Tal pacificação é, como dizia certo brejeiro, o que os senhores estão vendo.

Benvindo seja este nosso colega que com o patriotismo do seu esforço, bem poderá concorrer para o saneamento da nossa vida politica.

DO PORTO

Bairros operarios

Dentro de meio seculo, dizem as gazetas optimistas, o Porto orgulhar-se ha justamente dos seus progressos materiais. Do velho burgo, cujo perimetro ganhou consideravel amplitude, desenvolvendo-se a olhos vistos no transcurso do seculo XIX, sairá uma cidade nova e esplendida. A visão deste futuro é lisonjeira e agradavel, mas insufficiente e imprecisa. E' falaz a preocupação do aparato, se a não acompanha a ideia do conforto. A par das esbeltezas architectonicas das novas avenidas, impõe-se a demolição dos bairros nauseabundos que tristemente, á laia de cancro funestissimo, infestam e degradam a capital do Norte. Arrazem-se as ilhas da miseria, focos de infecção e abismos de degenerescencia, para assim pouparmos a gente humilde ao perigoso contagio, dimanante da promiscuidade de seres votados ao perigo pelo desdem dos felizes, e defendê-la das investidas pestíferas que, como hoje o tifo exantematico, ontem a peste bubonica, amanhã não sei que outra epidemia, periodicamente, amiudadamente assaltam a população portuense.

Como é possível fruir saúde, disfrutar alegria, amar a vida, vivendo enclausurado no cubiculo sem luz e sem ar, humido e soturno, dum desses miasmaticos bairros a que se convençiou chamar a *ilha*? Ora as ilhas, intra-barreiras do Porto, registam-se por centenas, e nenhuma, creio eu, pode salientarse lisongeiramente como sofrível moradia, já não direi dos trabalhadores pobres, mas dos ultimós párias. No entanto vivem ali milhares de creaturas. Como? Da mesma forma que se vive na enxovia: pela força das circunstancias, pelos caprichos do destino. A miseria arrasta o pobre á ilha; a policia arrasta o criminoso á cadeia. E' a lei dos contrastes.

Ninguém desconhece as condições anti-higienicas, quasi direi anti-humanas, duma ilha. Ela compõe-se vulgarmente duma viela sem horizonte nem saída, ladeada por quarenta ou cinquenta casinholas bafientas, falhas de luz, de exiguas dimensões, escorados uns nos outros, com suas paredes frágeis e sua cobertura de telha vã. Uma janela e uma porta á frente, sem mais um postigo, um ventilador a mais. Três ou quatro compartimentos: a cosinha escura, ás vezes um sótão, a alcova diminuta e uma saleta á entrada, onde se come a borça da ceia, se recebe o compadre, joga a bisca e quasi sempre se dorme, porque a pequena habitação abriga muitas vezes, na promiscuidade deletéria sob todos os aspectos, as cinco ou seis pessoas da familia do operario mal remunerado, besta-de-carga no trabalho e zero á esquerda do algarismo social bem comido, afortunado e mandão. Ora o operario habitador das pocilgas de *ilha*, geralmente alheio a quaisquer rudimentos de instrução e a quaisquer precéitos de hygiene, ganhando pouco para adquirir o pão e muito menos para pagar a casa, desmazela-se, encarquilha-se, anulando-se para toda a iniciativa, renunciando a todo o sonho. A fome assalta-o, a tristeza punge-o, a epidemia engalfinha-o, tornando-o um farrapo inutil.

Não pretendo hoje apreciar o viver das *ilhas*, sob o ponto de vista educativo, e por isso abstenho-me de comentarios mais ou menos agros. Passo adiante. Trata-se da *casa*, materialmente olhada, e não do *lar*, moralmente compreendido.

Assim, dispensamos o discurso, exigindo obras. Rasguem-se avenidas modernas, mas edifi-

quem-se habitações saudáveis. Arrazem-se ilhas e vielas, construindo ao mesmo tempo bairros decentes, onde os que trabalham de sol a sol obtenham, de acordo com a magresa quasi tuberculosa dos salarios, casa arejada e limpa, espaçosa e atraente, para que a vida lhes não desperte nauseas e o lar lhes não suscite aversão. O covil é para as feras, e as *ilhas*, tais como as conheço, não passam de covis ignobeis e antros horriveis, focos de epidemia e recintos de morte. Que os proprietarios dinheirosos ponham de parte a mania dos palacetes catitas e os proprietarios sovinnas se deixem de construçõesinhas reles, lançando-se em humanitarios empreendimentos, humanitarios e lucrativos, como este das casas pequenas e baratas. E' certo que a ultima camara democratica não descurou a construção de bairros operarios. Alguns se enxergam num ou outro ponto da cidade. E' pouco, no entanto. Não basta a iniciativa das Municipalidades, mormente quando a receita é insufficiente; é preciso também a iniciativa particular.

Casas baratas, casas asseadas, bairros higienicos, eis o que se exige e do que se não prescindir! Enquanto fraquejarmos neste caminho, tão claro e tão simples, não ha discurso que mereça os nossos aplausos, nem promessa que valha o nosso respeito. A vida é bem mais do que uma prisão.

Vaz Passos.

Associação de Assistencia de Espinho

Desta humanitaria associação, recebemos o boletim mensal relativo ao mês de março findo, subindo o numero de refeições distribuidas aos pobres de Espinho, na sua cantina e domicilios á cifra de (6808) seis mil oito centos e oito refeições de sopa e pão.

No ultimo domingo por ser dia de Pascoa, para comemorar esta tradicional festa, aumentou e melhorou muito a refeição da tarde, sendo servido aos seus pobres uma substanciosa sopa, um prato de arroz de bacalhau e pão trigo espanhol.

Para auxilio desta refeição especial e extraordinaria, recebeu a comissão administradora da cantina, dos srs. João Marques dos Santos e José Pereira da Costa, uma duzia de pães espanhols com cerca de 21 kilos, da ex.^{ma} esposa do sr. Joaquim José Bática, uma porção de batatas e uma esmola da ex.^{ma} sr.^a D. Libania Campos, e do mesmo sr. João Marques, um garrafão de vinho.

As coplas da Revista

A feliz ideia que teve a illustre direcção do «Espinho Club», mandando imprimir á sua custa as «coplas» da linda revista local «... de pèta e bêta», que, com pleno successo, subiu á scena mais uma vez no ultimo domingo, e oferecendo-as á Associação de Assistencia para serem vendidas em favor do seu cofre, foi um acto meritorio que muito a honra e nobilita, não só porque deu ensejo a que não ficassem perdidas — apenas registadas no nervo auditivo de quem teve o prazer de assistir ás brilhantes representações — as revelações poeticas que elas constituem — algumas, autenticos mimos literarios — dignos de figurarem na nossa estante, ao lado das produções de poetas consagrados, como pela importante receita que veio a constituir para essa tão simpática como benemerita Instituição, que, aureolada pelos carinhos dos habitantes de Espinho, tão nobremente vai desempenhando duas das mais altas missões humanas: *hospitalisar os enfermos e dar de comer aos famintos.*

A receita arrecadada na venda das «coplas» durante o espectáculo, pelos grupos de gentis senhoras que cativadamente puzeram ao serviço dos pobresinhos os seus brilhantes dotes de beleza e de bondade, foi de Esc. 50,87, assim distribuída:

Grupo constituído por mademoiselles Lucia Brandão, Senhorinha Fernandez, Mimi Fernandez e Mimi Miranda.	21\$70
Grupo mademoiselles Zulmira Dias, Rosa Vitta, Lucinda Rodrigues, Laura Tourão e Julia Tourão.	16\$55
Grupo mademoiselles Idalina Carvalho e Maria Moreira.	11\$42
Vendas antes do espectáculo.	1\$20
	50\$87

Houve espectadores que pagaram exemplares a 5\$00, 1\$50, \$50, etc.

Bem hajam todos quantos contribuíram para tão feliz resultado.

Carta de França

(Em Campanha, 1918).

A creança francesa

Dizer-vos que a creança francesa, em geral é engraçada, vivaz, interessante, é uma verdade. Mas tem mais predicados: é também inteligente, por vezes um pouco ladina, mas é sobretudo uma creança que não aborrece.

A creança em Portugal, pelas aldeias, vive atrofiadamente.

E' sempre com vergonha, sem acção, que responde ao que lhe perguntam, mórmente quando a pessoa interlocutora é para ella desconhecida.

A creança francesa não é assim. Fala com todos, com vivacidade, com franqueza, com uns modos que sobremaneira predizem ser a França a terra da Luz. Se em Portugal, mas note-se,

em Portugal inteiro, se adoptasse o sistema francez, que é, os pais, tutores ou encarregados das creanças, seriam obrigados a mandarem-nas á escola, também ellas seriam vivazes, inteligentes e possuiriam os bons predicados dos francezes.

Em França de 6 em 6 quilómetros ha uma escola.

Todas as manhãs bandos e bandos de creanças, quais pombas pequeninas, a correr, a cantar, a patinar, lá vão com a sacola cheia de livros, a tiracolo.

E que não apareçam!

O professor, funcionario fiel aos ditames do seu cargo, é um fiscal conciso e ai daquele que sonhe impedir que o aluno cumpra o seu dever!

Primeiro admoestação, depois repreensão, a seguir multa e não pequena, e por ultimo prisão a quem o fizer, que ninguem o faz.

De 6 em 6 quilómetros ha uma escola!

E dá gosto, ao dirigirmo-nos a um petiz e ao perguntarmos-lhe como se chama, a rapidez com que escreve o seu nome.

Quando daqui a alguns anos, o mesmo acontecer em Portugal, quando o numero de analfabetos decaer, decaerá fatalmente, veremos que a creança portuguesa, tal e qual como a franceza, será mais insinuante, mais reconhecidamente agradavel.

«Roma não se fez num dia», mas reconhecamos, que o nosso País de ha muito que já devia abalançar-se em instrução ao par de outros que conheço, que muito mais, quanto mais novos, o Brasil por exemplo, marcam qualquer coisa de grandioso no que se chama instrução.

Mas... a creança francesa, merece que se lhe diga mais do aqui fica nestas desprezenciosas linhas.

Ficará para outra vez.

Joaquim Marques dos Santos.

Na aldeia

Transportemo-nos á aldeia de *** e munindo-nos do nosso perscrutador olhar de reporter, analisemos o viver dos seus habitantes, neste dia de Domingo, em que os Maneis e as Zéfas andam todos adornados com os seus fatos domingueiros.

Esta aldeia acha-se situada no alto dum cerro, dominando a estrada de ***, num campo castrense escolhido pelos romanos pelo seu alto valor strategico. Circundando o povoado um ribeiro em volutas caprichosas, forma um pouco natural, que atravessa a estrada em dois pontos a N. e a S. do povoado. Nos campos adjacentes os trigaeos ostentam-se galhardamente, matizados com a rubra cor das papoilas. Os milhares desfaldam as suas bandeiras que se curvam ao sabor do boreas. Uma fonte ciciando monotonamente com a veia de cristalina agua, que dela brota, dá um tom original a este místico quadro.

A taberna do Joaquim dos Alhos acha-se repleta de aldeãos, que batem com os seus varapaus no chão e entre libações do precioso nectar, que o Tio Joaquim batista (sem ser padre) vociferam por qualquer causa oculta que nós com o nosso poder estrambolico procurámos desvendar.

Começou o sino com a sua plangente melodia a chamar os fieis ao presbiterio e o abade com uma rotundidade digna de uma triunfante entrada num matadouro municipal, vae a passos lentos caminhando para a sua cosinha (perdão) para o presbiterio e passando pela porta da taberna do Joaquim dos Alhos cumprimenta os seus paroquianos, que á porta dela se acham. O Tio Ambrosio dirige-se ao padre e increpa-o da seguinte fórma:

Oh! senhor abade, então não

dá licença que a minha Pulqueria me faça o caldo... tudo o dia passa na igreja e em saindo vae por esses campos colher rosmarinho e alecrim, com que vae fazer fogueiras lá para casa!

O abade deixando cair um fio de peçonhenta baba pelos cantos da boca e levantando a papeira, que insolentemente lhe bate no peito, responde:

A tua Pulqueria estava a perder a alma e agora já esta aprendeu o caminho do céu.

O Tio Ambrosio retruca: eu antes queria que ella aprendesse o caminho de casa. Será preciso que eu lhe mande umas garrafinhas de vinho, como alguém fez ao seu colega Simões da Vila da Rainha? Nós ouvindo isto preparámos-nos logo para entrevisitar o Tio Ambrosio e no fim da missa fomos oferecer-lhe alguns decilitros, que tiveram o condão de o tornar verboso.

Contou elle que em Vila da Rainha um padre Simões carregava com penitencias todos os papalvos, que o procuravam para se confessar, até que o administrador duma quinta que o padre excomungou, por obrigar os seus assalariados a trabalhar aos Domingos impedindo-os de ir á missa, lhe deu uma lição que lhe aproveitou. O padre Simões escreveu uma carta ao proprietario da quinta, pedindo-lhe para o expulsar dela, acusando esse administrador de já ter sido expulso da igreja de Paião aos 17 anos, por um *devotissimo e santo pastor de almas* o dr. José Casaleiro Pratas. O administrador precisando tratar de uma questão sobre a quinta, procurou o proprietario dela e este ao vê-lo perguntou-lhe se já tinha dado entrada no inferno e comunicou-lhe que tinha em seu poder a guia de marcha dele para a caldeira de Pero Botelho. O proprietario que era um *bon vivant* combinou com o seu administrador, mandar-lhe meia caixa de garrafas de bom vinho, ficando a outra metade para o administrador; caixa que pertencia ao proprietario.

Feito este brinde o padre Simões mudou de tatica, porque levantou a excomunhão ao administrador, ofereceu-lhe os seus prestimos e aconselhava todos a não se importarem de perder a missa aos Domingos, porque trabalhavam numa quinta abençoada!

Dias depois vimos este caso relatado duma fórma picaresca na *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, de 3 de julho de 1917. Vejamos a santidade destes marmaros, que vendem a sua consciencia por meia caixa de garrafas de vinho! Como já tinhamos ganho o nosso dia com esta historia, recolhemos a penates já bastante edificados. Por aqui se vê que esta classe vive no mundo com o exclusivo fim de desorganizar a sociedade. Ha muitissima gente, que vive perfeitamente sem a intervenção nas suas vidas, destes parasitas negros amoreçados. Esses pesquisas imundos defensores dessa classe só servem para depois de cortados em rectangulos se applicarem a especiaes usos e ainda assim... o diabo do microbio!

Acteão.

A lenda da mulher de Putifar

Ferdinand de Lesseps, o grande engenheiro perfurador do Canal de Suez, era um narrador de primeira ordem, e tinha uma conversação animada, colorida e espirituosissima.

Uma noite, que ele estava falando dos seus trabalhos de perfuração do isthmo, contou, a

exemplo, a proposito do Egito, a lenda de José, filho de Jacob, e da sua aventura com a mulher de Putifar, não como a refere a Velha Escritura, mas tal como, assevera elle, ficou conservada naquelas regiões:

O sr. Putifar era um marido pouco rasoavel. Mandou meter a esposa numa prisão, qualificando-a de adultera, a despeito das resistencias de José; e ordenou um inquerito immediato.

A sr.^a Putifar, chamda á presença dos seus julgadores, limitou-se a este meio de defeza:

—Ele é de tal modo fomoro — disse ella — de qualquer outra, no meu logar, teria feito o mesmo que eu, e — acrescentou — sou capaz de demonstra-lo.

* *

No dia seguinte a acusada convidou cem damas da corte faraónica para um «lunch». Entregou, a cada uma, uma faca bem afiada e uma laranja, pedindo-lhes que partissem esta, quando ella dissesse: já! — mas que o não fizessem antes dela pronunciar a convencionada interjeição.

As damas todas, com a laranja numa das mãos e a faca na outra, esperavam o sinal. Quando José appareceu á porta da sala do banquete...

—Já! disse a sr.^a Putifar.

E todas, cativadas pela beleza do moço hebreu, cortaram os dedos em vez das laranjas.

* *

Chamadas, no dia immediato perante o juiz de investigação desse tempo, o qual queria verificar o irresistivel poder do Antino hebraico, todas as illustres senhoras escondiam, obstinadamente as mãos debaixo das dobras dos vestidos. Uma, apenas, as mostrava ambas.

Ah! — disse-lhe o juiz — a senhora foi a unica que escapou ao encanto!

— Senhor — disse então esta — se a minha mão não tem um golpe como o das outras, foi porque eu dei fora a faca quando vi José!

—Porque?

—Porque percebi que ia para crava-la no coração, com pena dele não ser meu marido!...

LUTUOSA

Faleceu nesta praia na passada terça feira, onde residia ha bastantes anos, o sr. Domingos José da Mota Bessadas, cavalleiro muito estimado.

O extinto, que contava 61 anos de idade, era tio do nosso presado amigo sr. Antonio Pinto Gomes Paes, e natural de Gão, Feira, onde se realizou o funeral, que foi muito concorrido, e no qual tomaram parte muitas pessoas daqui.

A' enlutada familia, e principalmente ao sr. Antonio Pinto Gomes Paes, apresenta a *Gazeta de Espinho* o seu cartão de sentidas condolencias.

Catreira Elegante

Acompanhado pela ex.^{ma} sr.^a D. Daolinda Cruz, esteve entre nós a passar alguns dias o sr. José Domingues da Costa e esposa.

Tambem a semana passada esteve entre nós, pelo que tivemos o prazer de o cumprimentar o nosso assinante sr. Victor Pimentel.

Acompanhava-o sua ex.^{ma} esposa

Completo mais uma risonha primavera a galante filhinha do nosso presado assinante sr. Joaquim Pinheiro, Palmira Pinheiro.

Os nossos cumprimentos de felicitações.

Fez anos na passada quinta-feira a esposa do importante industrial sr. Augusto Gomes, D. Alice Miranda Gomes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Decorreu no dia 5 o aniversario natalicio da sr.^a D. Alice Miranda de Oliveira, esposa do sr. Luiz de Melo Oliveira.

A aniversariante e marido os nossos cumprimentos.

Com muito praser cumprimentamos nesta praia o nosso amigo sr. Rui de Oliveira, digno empregado da Companhia de Seguros «Atlantica» e filho do illustre jornalista Emidio de Oliveira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Os primeiros dias da Primavera apresentaram-se lindos, fazendo prevêr que se prolongassem. Tal não aconteceu. Ultimamente a chuva é o vento visitou-nos com uma furia medonha, sendo de esperar que, como diz o bom amigo, Zé Xabregas, continue no mesmo grau de acidéz. E' voz corrente que as andorinhas foram maltratadas na sua visita á Lója do Porto e que do caso se queixaram a S. Pedro, pois de outra maneira não se compreende este tempo medonho.

E' verdade, leitores amigos. Os dias decorrem desabridamente invernosos, o que favorece bastante os ratoneiros de galinhas e de outras coisas. E já que falamos em ratoneiros de galinhas — é o que mais tem faltado nesta praia — (as galinhas, pois os ratoneiros abundam) vamos contar uma partida que elles pregaram ao amigo Francisco Milheiro e ao camarada Faria.

Estes mancebos, numa das noites do mês passado, estavam deitados quando presentiram no quintal gente estranha á casa, para quem era prohibida a entrada. Então, pé ante pé, foram vêr o que se passava. Descobriram um vulto perto da capoeira e ao Faria que é muito temente a Deus e aos gatunos, puzeram-se-lhe os cabelos em pé e as pernas a tremer. Que tinha medo, que não se dirigia ao vulto, pois podia ser uma alma do outro mundo, dizia. O Francisco via-se só, estava furioso porque além de não ter quem o auxiliasse, a luz não funcionava. Põe-se de sentinela a uma esquina por onde supunha que o gatuno sairia e de pistola aperrada. Ordena ao Faria que vá chamar gente, o que este faz em camisola, descalço e com o cabelo desgredinhado. Enquanto isto se passa o ratoneiro põe-se a andar, ficando o nosso Francisco desesperado e o Faria... a tremer, com cara de medo e aliviado!

Claro que o homem que pretendia levar as galinhas nada levou. O Francisco é que sentiu não ter experimentado a pistola, comentando agora o caso com aquele sorriso que todos nós lhe conhecemos.

Que dizem a isto?...

O mar — O mar tem investido furiosamente contra os

quasi demolidos paredões, ameaçando vir por aí acima ajustar contas com alguns sí-dónicos de Espinho. Não permite que sejam tentados os trabalhos de pesca, em virtude do encapelado das ondas. De paredões já nem se fala. E' obra que passou á historia. Provavelmente só para quando terminar a guerra que é quando... já não existem paredões.

Teatro Aliança — Decorreu bastante animado o espectáculo realizado no ultimo domingo no teatro desta praia com a bela revista «... De pêta e bêta», que, como noticiámos, foi enriquecida com novos e esplendidos números. O teatro estava á cunha e o publico aplaudiu com entusiasmo os amadores do Espinho Club. Como nota discordante há o seguinte: o palco parecia-nos iluminado a vélas de cêbo, o que mereceu acres censuras do publico. Esperamos que o Espinho Club remedeie o caso.

Tabaco — As poucas remessas que chegam ao deposito desta praia, desaparecem rapidamente, pois são diminutas para o elevado numero de consumidores. Os cigarros e tabacos nacionais continuam a ser um raro objecto de luxo, devido á escandalosa exportação que se está a fazer para Hespanha e ao bom dinheiro pelo que os pagam os nossos *excelentissimos hermanos*. Providencias srs.!

Pesca — Foi de trabalho para os nossos pescadores a semana finda. Fez bom tempo e o mar esteve bonançoso, mas nem assim houve muita fartura de peixe, atingindo o pouco que houve, preços fabulosos.

Nomeação — Foi nomeado inspector interino do circulo escolar da Vila da Feira, o sr. Paulino Fernandes Amorim, digno professor em Mozelos. Os nossos cumprimentos.

Feira de Espinho — Apesar do dia de segunda feira estar de má catadura, esteve regularmente concorrido o mercado quinzenal. As pessoas que das aldeias proximas afluíram a Espinho, animaram as transacções e deram a esta praia vida extraordinaria.

Madrinha de guerra

Amadeu da Silva Quintas, 2.º torpedeiro electricista 5.863 do Cruzador S. Gabriel, pres-tes a partir para a provincia de Moçambique a desempenhar uma comissão de serviço na zona perigosa, com um sincero abraço se despede de todos os seus amigos e pessoas de suas relações.

E aproveitando esta ocasião pede a uma das ex. mas damas d'Espinho, que queira ser sua madrinha de guerra, o favor de lh'o participar até ao dia 12 do corrente, o que desde já lhe agradece.

Secção charadistica

1.ª Em frase
O insecto que a Etefvina tem, gosta muito de vinho.—2-1.

2.ª
A feiteceira vive em casa deste homem.—2-2.

3.ª Em verso
(a Rosita)
Quem assim nos bate á porta,
Desta maneira delicada,—1
Seja quem for, não importa,
Pode vir p'ra «estacada».

A cerimonia, nem de penacho
Logra aqui sequer entrada,—2
Pode, pois, entrar sem «empacho»
Cá nas lides da charada...

4.ª Intercalada
3— Já tive muita robustez, mas hoje esta lembrança só me (dá) tristeza.—4

5.ª Electrica
A minha parente, quando foi presa,
deu uma «tunda» no policia.—2
J. C. RIBEIRO.

6.ª Maçada Geografica
O teu olhar resplandece
De fulgores divinalis;
Ai quem me **de**ra beijar
Esses olhos e coisas mais!...

Decifrações da ultima secção:
1.ª—Tiago; 2.ª—Alvoroto; 3.ª—Entrada; 4.ª—Tela-tael; 5.ª—Verdasco, a; 6.ª—Matas-maleitas; 7.ª—Alcaide.

DINHEIRO **Empresta-se**

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

IMPRESA PÁTRIA

Officina fundada em 1914

RUA DE ANTERO DO QUINTAL, 36

OVAR

Executa todos os trabalhos concernentes á arte grafica: cartões de visita, envelopes, postaes, prospétos, programas, circulares, participações, estatutos, diplomas, livros e jornaes.

Especialidade em trabalhos comerciais, como faturas, memoranduns, mapas, etc. Impressos para repartições publicas.

TRABALHOS DE LUXO E SIMPLES.

IMPRESSÕES a côres, ouro e prata

Execução rapida e perfeita. Modicidade de preços.

Encarrega-se de encadernações e carimbos de borracha.

Decifradores:

QUADRO DE HONRA

Jagodes

Jagodes, (TODAS); Magicas, J. C. Ribeiro, Albertina de Freitas, J. S. de Miranda, J. Proença, (6); Holmes, Zêba-Ritono, Crapronilots, Tucumam, (4); Tupy, Az de Copas, (1):

ANUNCIOS

Domingos José Bessada
Missa—Convite

A familia de Domingos José Bessada, convida todas as pessoas de suas relações e do falecido, a comparecerem na Igreja Paroquial, desta freguezia no proximo dia 8, pelas 9 horas, a fim de assistirem á missa do 7.º dia, o que desde já agradecem e pedem desculpa por falta de cumprimentos.

Espinho, 7 de Abril de 1918.

Sola e cabedades

e todos os artigos proprios para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS
ESPINHO

A CAMPONEZA
Manuel Rosado
ESPINHO



Gravatas
Guarda-soes
Cachetés
etc

Gasimiras
Armures
Flanelas
Riscados

SORTIDO **COMPLETO**

ECONOMIA E BOM GOSTO

Dicionario Universal Ilustrado, Linguistico e Enciclopedico dirigido por **EDUARDO DE NORONHA**

Brochado, 20 centavos (200 réis); encadernado, 30 centavos 300 réis).

LIVRARIA INTERNACIONAL DE **Abel d'Almeida** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 LISBOA

A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



IMPERMEABILISA **AMACIA**

FITZ DRI-FOOT
MARCA REGISTRADA

Duplica a vida do calçado e de todo o artigo de couro

Experimental uma vez e tual-o sempre.

DEPOSITO: Sapataria Ferraz Praça da Batalha

Agencia em Espinho: **Sapataria Matias**

“ATLANTICA,”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 35

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Telephones

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Illa de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita	Sinistros pagos
1914 38:876\$71	1914 22:601\$41
1915 71:197\$30	1915 25:903\$15
1916 537:897\$94	1916 153:470\$90
1917 (31 ag.) 2:108:200\$78	1917 (31 ag.) 1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
Banqueiros London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — **ESMORIZ**

Hotel do Porto-ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento.
A proprietária—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34—
ESPINHO

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago**Casa Angelica**

DE
João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO
Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, olhos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—**Espinho**

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catálogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna oficina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

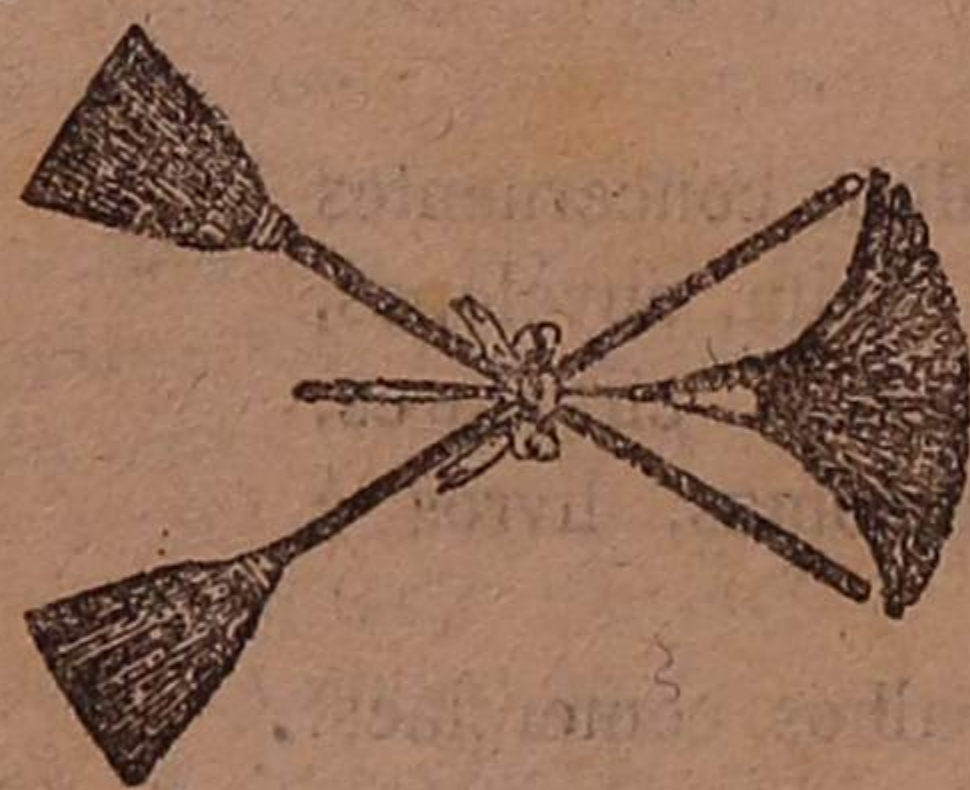
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—**Fogaça de Espinho.**

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas
a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéus, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Idé á rua Bandeira
Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

DE

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & Co.
E. U. da America
A venda
nas boas casas

Casa Sport

BAR-
BEIRO,
CABELEI-
REIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—**Porto**

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.

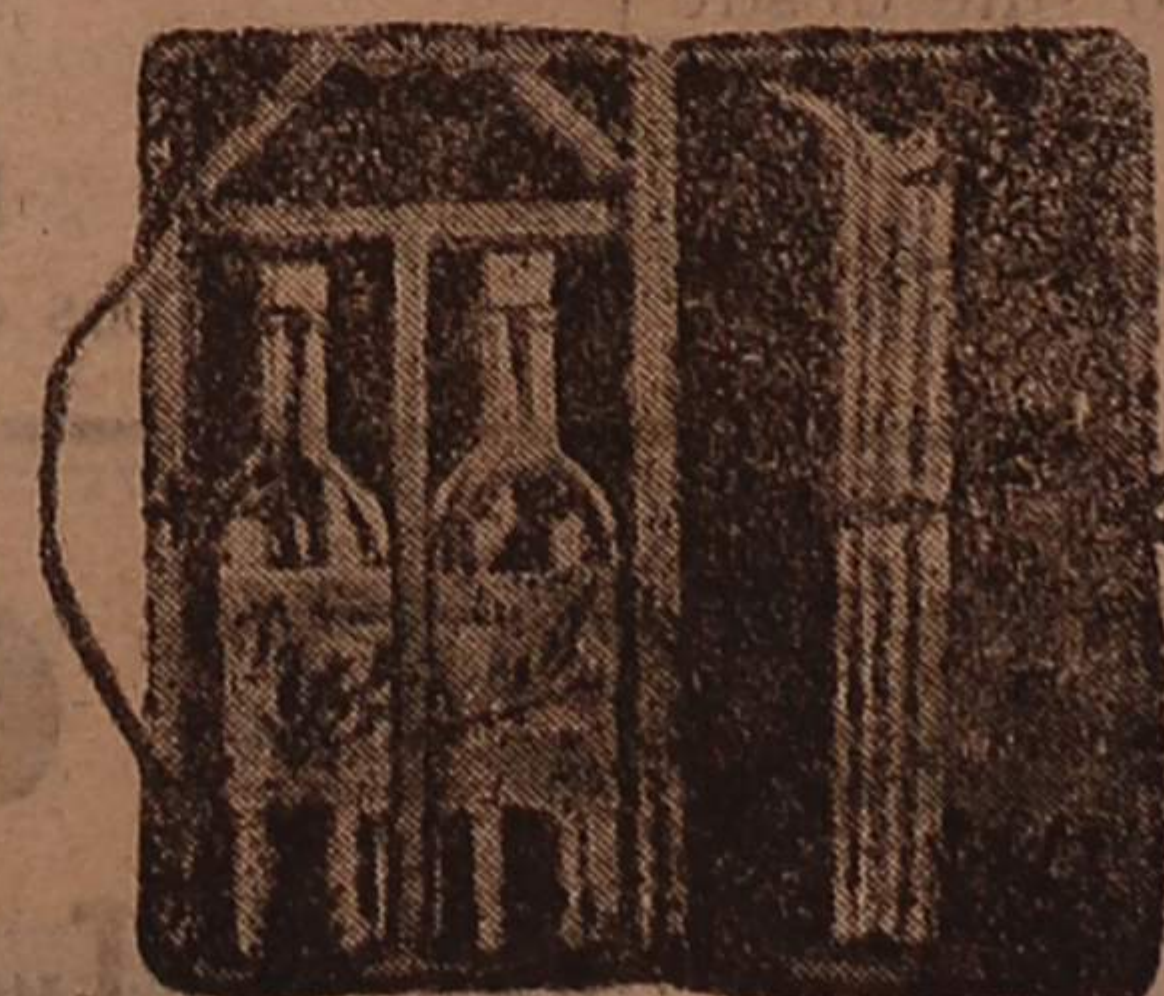
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARÇEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA